



Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Matéria: ÉTICA PROFISSIONAL, INCLUSÃO E DIVERSIDADE HUMANA.

Professora: PATRÍCIA REGINA HENRIQUE PELES

Alunos de PSICOLOGIA, 6º período

LETÍCIA XAVIER CARVALHO 600846122

NAIARA DE SOUZA CORREA 300015711

RENATO SOTTI GONÇALVES 600862304

VICTORIA A. C. A. DE SOUZA

600847289

O TEA, Transtorno do Espectro Autista (mais conhecido como autismo) é um transtorno global do desenvolvimento marcado por três características fundamentais: Inabilidade para interagir socialmente; Dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com jogos simbólicos; Padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

O autismo não possui causas totalmente conhecidas, porém há evidências de que haja predisposição genética para ele.

Atualmente existem três níveis de TEA. Nível 1 exige uma menor necessidade de apoio no dia a dia, nível 2 é popularmente conhecido como autismo moderado. Nesse nível a pessoa precisa de um pouco mais de apoio em sua rotina. O nível 3 é conhecido como autismo severo, a pessoa precisa de mais apoio para as atividades da vida diária.

Como o autismo não é uma doença, ele não tem cura, mas existem tratamentos que podem auxiliar para uma boa condição de vida. Em alguns casos a terapia medicamentosa pode ser importante para prevenir condições associadas ao autismo. Tratamento: O tratamento para o TEA não acaba com a condição em que o indivíduo vive, mas pode levar ao aumento da comunicação, melhor concentração e menos movimentos repetitivos. Isso leva a uma melhor qualidade de vida para as pessoas com a síndrome e seus familiares. O tratamento eficaz requer o auxílio de vários profissionais, incluindo fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicoterapeuta, fisioterapeuta e médico. Os pacientes geralmente precisam desses tratamentos para o resto de suas vidas.

O diagnóstico do transtorno do espectro autista é clínico e avaliado por meio dos comportamentos e desenvolvimento da pessoa. É importante procurar um especialista o mais rápido possível em caso de dúvidas, para que o diagnóstico seja feito rapidamente.

Existem alguns sinais e sintomas que podem ser observados em pessoas portadoras de TEA. Essas pessoas podem evitar contato visual, podem não saber expressar as emoções em algumas situações, podem apresentar hipersensibilidade, costumam ter ações repetitivas, podem ter dificuldade de interagir, costumam não atender quando o chamam, podem não buscar atenção.

Sobre a fala, geralmente, os portadores do TEA apresentam dificuldades em relação à fala, comportamentos repetitivos e falta de interação social. Porém, vale ressaltar que o autismo é um transtorno comportamental e, desse modo, não afeta o desenvolvimento físico.

O autismo em adultos pode parecer improvável, mas é bastante possível que as pessoas cheguem à fase adulta e não saibam que convivem há anos com o TEA (Transtorno do Espectro Autista). Isso se deve ao fato de esses indivíduos não manifestarem características moderadas ou severas do distúrbio.

Sobre o acompanhamento de um profissional da psicologia, o psicólogo, durante as sessões, conhece melhor a pessoa com TEA e sua família e aprende a identificar os

comportamentos e pensamentos que causam desconfortos e precisam ser trabalhados. O psicólogo passa a acompanhar a rotina do paciente e trabalhar a autorregulação por parte das crianças, a ensiná-las a obterem o autocontrole e como se comportar adequadamente. Há diversas técnicas usadas pelos profissionais para melhorar as habilidades sociais dos portadores de TEA. Eles escutam frequentemente os pais e a criança e ajudam a lidar com a ansiedade, depressão e situações do dia a dia como rejeição, isolamento e comportamentos inadequados. Esse acompanhamento pode resultar em uma melhor qualidade de vida para o paciente.

REFERÊNCIA

Institutoneurosaber, jadeaustim.com, scielo.br, amaes.org.br, tismoo.us, sobreautismo.wordpress, Planalto.gov.br, <https://www.autismspeaks.org/what-autism/treatment/applied-behavior-analysis-aba>, Dsm5.